

MODELO DE SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA

Leon T. S. Ferreira – ltsf@technet.com.br

UFRR - Centro de Ciências e Tecnologia – Departamento de Engenharia Civil
Campus do Paricarana, Bloco 3 – Sala 307, Av. Ene Garcez, 2413, Aeroporto.
69304-000 – Boa Vista – RR

Katri I. I. Ferreira – ika@technet.com.br

Resumo: *A elaboração do projeto pedagógico para cursos de graduação é uma tarefa complexa que envolve diversos fatores como adequação do currículo à demanda da sociedade, permanente atualização do conhecimento, proposta de atividades de interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências e habilidades para obtenção de um perfil profissional que atenda as essas demandas. Este trabalho apresenta a proposta de um sistema de auto-avaliação contínuo, baseado em indicadores de desempenho, que possa ser utilizado como instrumento de planejamento para propor metas e correções das mesmas, visando o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso. A finalidade deste sistema de auto-avaliação é promover a introdução de uma cultura de avaliação das metas que compõem um projeto pedagógico pelos corpos docente e discente do curso, procedimento ainda não existente em vários cursos de formação profissional. Todo este esforço tem por objetivo garantir a qualidade da formação profissional e cidadã do acadêmico propiciando sua inserção no mercado de trabalho como ator transformador da realidade social.*

Palavras-chave: *Sistema de auto-avaliação, Projeto pedagógico, Indicadores de desempenho.*

1 INTRODUÇÃO

A elaboração do projeto pedagógico para cursos de graduação é uma tarefa complexa que envolve diversos fatores como adequação do currículo à demanda da sociedade, permanente atualização do conhecimento, proposta de atividades de interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências e habilidades para obtenção de um perfil profissional que atenda as essas demandas. Este trabalho apresenta a proposta de um sistema de auto-avaliação contínuo, baseado em indicadores de desempenho, que possa ser utilizado como instrumento de planejamento para propor metas e correções das mesmas, visando o aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso.

Este sistema de auto-avaliação surgiu da necessidade de adequação do projeto pedagógico do curso de bacharelado em engenharia civil da UFRR à lei de diretrizes básicas (LDB, 1996) e às diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação (CNE, 2002). O sistema foi elaborado sem perder de vista a obtenção de um bom resultado no sistema de avaliação das condições de ensino, realizado periodicamente pelo Ministério da Educação

(INEP/MEC, 2002). Sistema baseado na avaliação de três dimensões: 1) qualificação do corpo docente, 2) projeto didático pedagógico do curso e 3) infra-estrutura de laboratórios, instalações e acervo bibliográfico. Além de não deixar de satisfazer às exigências dos órgãos reguladores da profissão (CREA e CONFEA, 1998). Este sistema de auto-avaliação compõe o novo projeto pedagógico do curso de bacharelado em engenharia civil da UFRR aprovado em 2006, que passou a vigorar a partir do primeiro semestre de 2007, os dados apresentados neste trabalho abrangem o período de 1993 (data de criação do curso) a 2005.

A finalidade deste sistema de auto-avaliação é promover a introdução de uma cultura de avaliação das metas que compõem um projeto pedagógico pelos corpos docente e discente do curso, procedimento ainda não existente em vários cursos de formação profissional. Todo este esforço tem por objetivo garantir a qualidade da formação profissional e cidadã do acadêmico propiciando sua inserção no mercado de trabalho como ator transformador da realidade social.

2 HISTÓRICO

Até a proposição deste sistema de auto-avaliação, tinham-se como índices que poderiam ser utilizados como indicadores de avaliação do curso de bacharelado em engenharia civil: a relação número de candidatos /vaga divulgada pela comissão permanente de vestibular, número de alunos formados semestralmente e o número de alunos na situação de abandono de curso (evasão), dados informados pelo departamento de ensino de graduação, DEG, responsável pela admissão e registro dos acadêmicos. A partir da cessão do banco de dados de admissão e registro dos acadêmicos, gerado e atualizado semestralmente pelo DEG, iniciou-se um trabalho para eleger um conjunto de indicadores que retratasse de forma mais precisa os principais fatores responsáveis pela evasão e retenção de alunos, de forma a permitir a proposição de ações afirmativas que pudessem reduzir as taxas de evasão e retenção ainda não mensuradas, mas consideradas elevadas pela simples observação dos dados já divulgados semestralmente pelo DEG (número de alunos formados semestralmente e número de alunos na situação de abandono de curso). Nas seções 3, 4, 5, 6 e 7 são apresentados os indicadores que compõem a primeira versão inicial deste sistema de auto-avaliação e respectivos comentários de análise. Na seção 8 são apresentadas as propostas de ações afirmativas geradas a partir da análise dos indicadores e, por fim, na seção 9, as conclusões.

3 PERFIL DE FORMAÇÃO DO ALUNO ADMITIDO VIA VESTIBULAR

A referência (FERREIRA *et al.*, 2006) fornece percentual de homens (percentual médio ao longo dos anos: 80%) e mulheres (percentual médio ao longo dos anos: 20%) e idade média (média ao longo dos anos das idades médias: 21,3 anos) para todas as modalidades de ingresso (vestibular, transferência externa, transferência interna, etc). Das várias formas de ingresso escolheu-se traçar o perfil do aluno ingressante via vestibular, sendo este perfil inicialmente definido apenas pela origem do aluno em relação às redes de ensino público e ensino privado. Os indicadores foram escolhidos em forma de percentuais, descritos a seguir: percentual de alunos egressos da rede de ensino pública e percentual de alunos egressos da rede de ensino privado. Para o percentual de alunos egressos da rede de ensino público, optou-se por subdividi-lo nas seguintes partes: percentual de alunos egressos da rede de ensino público local; percentual de alunos egressos da rede de ensino público local - CEFET/RR. Esta última fração devido ao fato de que há uma predominância de alunos oriundos do CEFET/RR no curso de engenharia civil. Desde logo é importante ressaltar que os indicadores escolhidos inicialmente, sempre que necessário, podem e devem ser modificados ao longo dos anos devido à própria filosofia deste sistema de auto-avaliação: um sistema de auto-avaliação contínuo. Inicialmente a Figura 1 apresenta esses indicadores ao longo dos anos de 1993 a 2005. Para uma análise inicial destes índices, foram geradas as médias percentuais destes

indicadores para três períodos de tempo: O primeiro corresponde aos dez primeiros anos de existência do curso (Figura 2), o segundo aos cinco últimos anos (Figura 3) e o terceiro aos dois últimos anos (Figura 4).

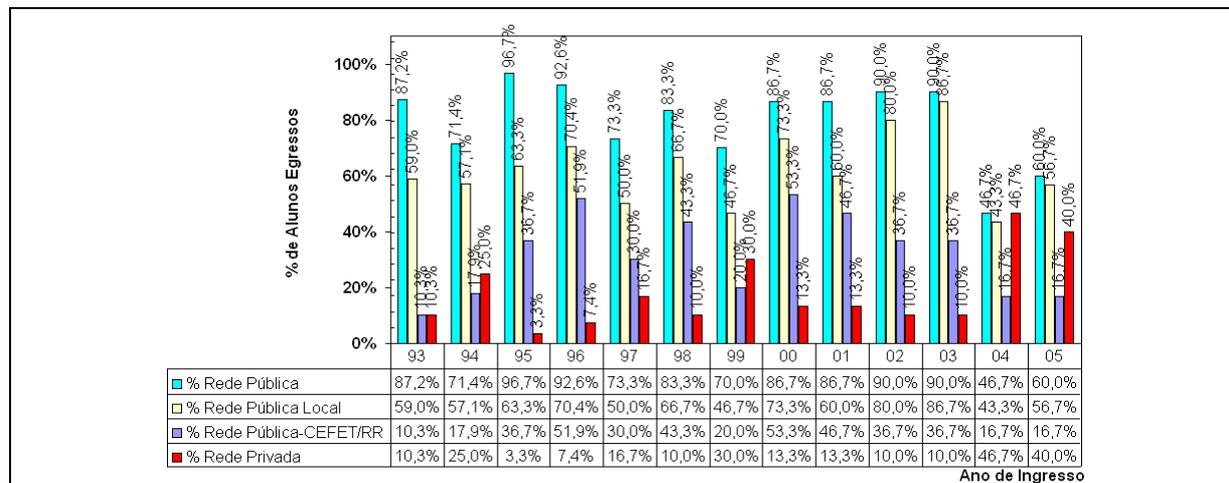


Figura 1 - Indicadores: percentual de alunos egressos das redes de ensino público vs. público local vs. público local-CEFET/RR vs. privado por ano de ingresso via vestibular.

3.1 Média percentual de alunos egressos das redes de ensino público e privado nos dez primeiros anos – 1993 a 2003

A Figura 2 mostra que no perfil de formação dos alunos admitidos via vestibular, há predominância de alunos egressos da rede pública de ensino, sendo 84,4% a média ao longo dos anos. O percentual de alunos oriundos da rede pública local é bastante significativo correspondendo a uma média de 64,8% ao longo dos anos. Em relação ao percentual de alunos egressos da rede local merece destaque o percentual de alunos oriundos do Centro Federal de Ensino Tecnológico de Roraima (CEFET/RR), tendo uma média histórica de 34,8% ao longo dos dez primeiros anos e maior média (53,3 %) em 2000 (ver Figura 1). O percentual de alunos da rede privada tem média de 13,6% ao longo dos dez primeiros anos envolvendo tanto alunos da rede privada local como de outros estados. Neste primeiro cenário, pode-se afirmar que as redes públicas de ensino estadual e federal, nos dez primeiros anos, conseguiram os melhores índices de aprovação na modalidade de ingresso via vestibular para o curso de engenharia civil da UFRR, refletindo melhor qualidade de ensino quando comparadas com a rede de ensino privada e destacando-se o CEFET/RR.

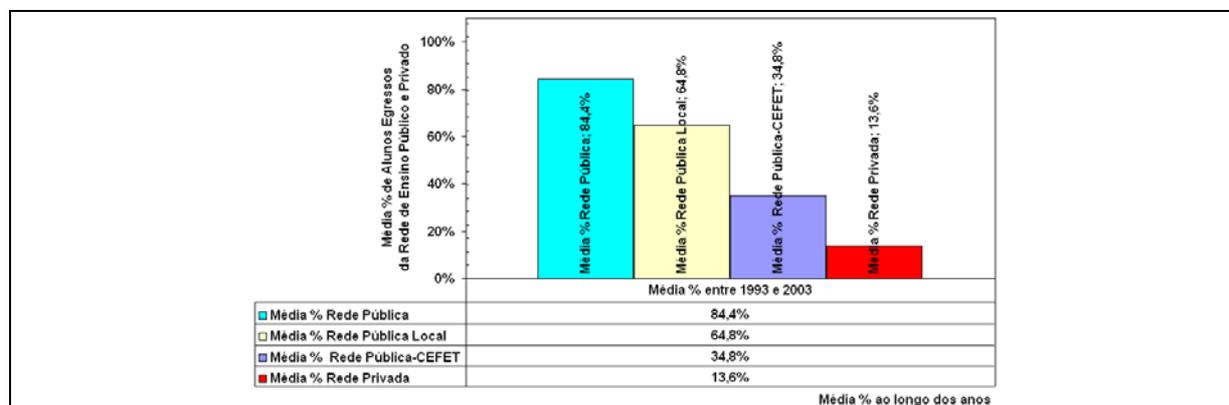


Figura 2 - Indicadores: média percentual ao longo dos anos de 1993 a 2003 de alunos egressos das redes de ensino público, público local, público local-CEFET/RR e privado ingresso via vestibular.

3.2 Média percentual de alunos egressos das redes de ensino público e privado nos últimos cinco anos – 2001 a 2005

A Figura 3 mostra que no perfil de formação dos alunos admitidos via vestibular, há predominância de alunos egressos da rede pública de ensino, sendo 74,7% a média dos últimos cinco anos. O percentual de alunos oriundos da rede pública local é bastante significativo correspondendo a uma média de 65,3%. Em relação ao percentual de alunos egressos da rede local merece destaque o percentual de alunos oriundos do Centro Federal de Ensino Tecnológico de Roraima (CEFET/RR), tendo uma média de 30,7% nos últimos cinco anos. O percentual de alunos da rede privada sobe para 24,0% nos últimos cinco anos envolvendo tanto alunos da rede privada local como de outros estados.

Neste segundo cenário, pode-se afirmar que as redes públicas de ensino estadual e federal, nos últimos cinco anos, ainda mantêm os melhores índices de aprovação na modalidade de ingresso via vestibular para o curso de engenharia civil da UFRR, refletindo melhor qualidade de ensino quando comparadas com a rede de ensino privada e ainda destacando-se o CEFET/RR.

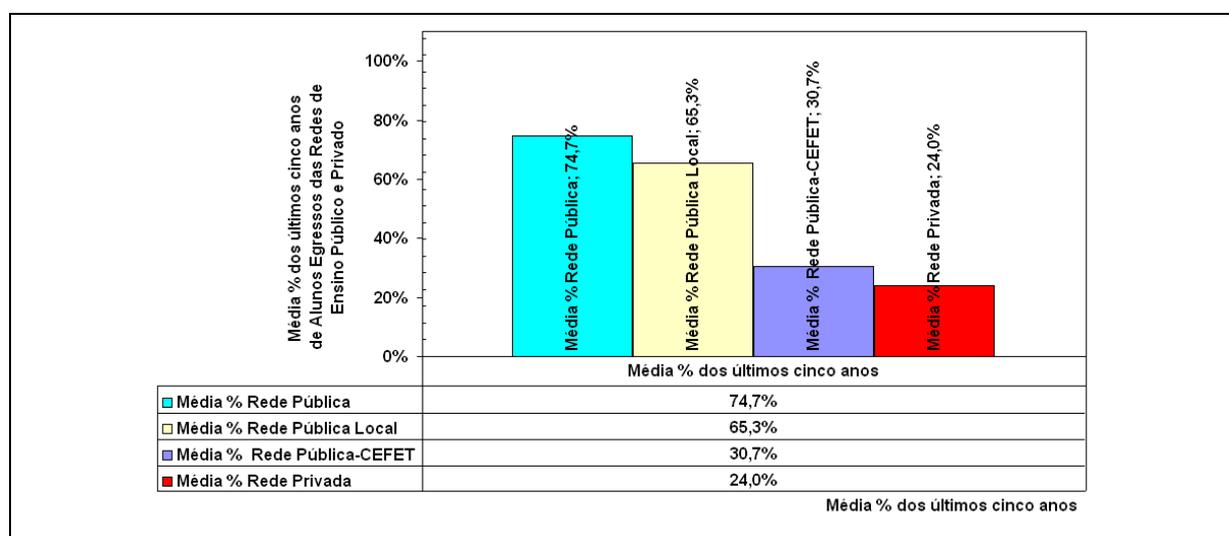


Figura 3: Indicadores: média percentual dos últimos cinco anos de alunos egressos das redes de ensino público, público local, público local-CEFET/RR e privado - ingresso via vestibular.

3.3 Média percentual de alunos egressos das redes de ensino público e privado nos últimos dois anos – 2004 a 2005

A Figura 4 mostra que no perfil de formação dos alunos admitidos via vestibular, há uma diminuição significativa do percentual de alunos egressos da rede pública de ensino, no período dos últimos cinco anos em relação ao período dos últimos dois anos, caindo de 74,7% para 53,3%. O percentual de alunos oriundos da rede pública local também sofre uma redução significativa, decrescendo de 65,3% para 50,0%. O percentual de alunos oriundos do Centro Federal de Ensino Tecnológico de Roraima (CEFET/RR) também tem uma redução acentuada caindo de 30,7% para 16,7%. Já o percentual da rede de ensino privada tem um aumento significativo de 24% para 43,3%, demonstrando que o setor privado está mais competitivo, seja pela implantação de metodologia diferenciada para alunos do terceiro ano do ensino médio ou pelo aumento de “cursinhos de vestibular”. É importante destacar que alguns alunos da rede pública estão migrando para colégios da rede privada para cursar o último ano do ensino médio. Há necessidade de se efetuar um levantamento para verificar se o aluno oriundo

da rede privada cursou apenas o último ano nesta e os demais anos na rede de ensino público.

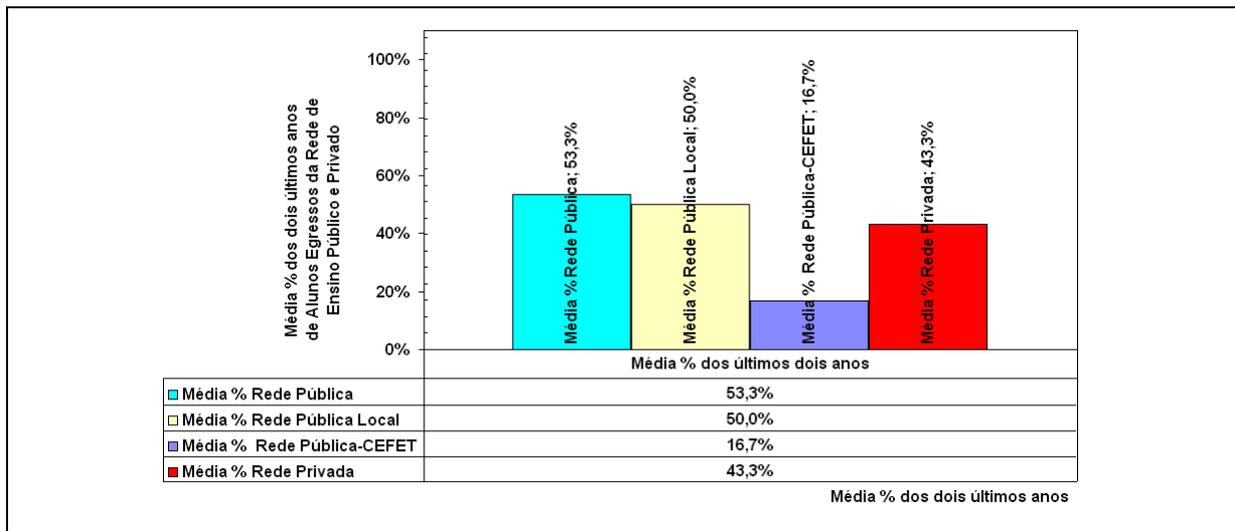


Figura 4 - Indicadores: média percentual dos últimos dois anos de alunos egressos das redes de ensino público, público local, público local-CEFET/RR e privado - ingresso via vestibular.

4 INDICADORES DE DESEMPENHO ANUAL

Para uma primeira abordagem, considerando todas as modalidades de ingresso, definiram-se os três seguintes indicadores: o número de novos alunos regulares matriculados anualmente como **entrada anual**; o número de alunos em abandono de curso registrado anualmente como **abandono anual**; o número de alunos formados anualmente, independente do ano de ingresso, como **formação anual**. Apresenta-se na Figura 5 esses três índices ao longo de todos os anos de existência do curso.

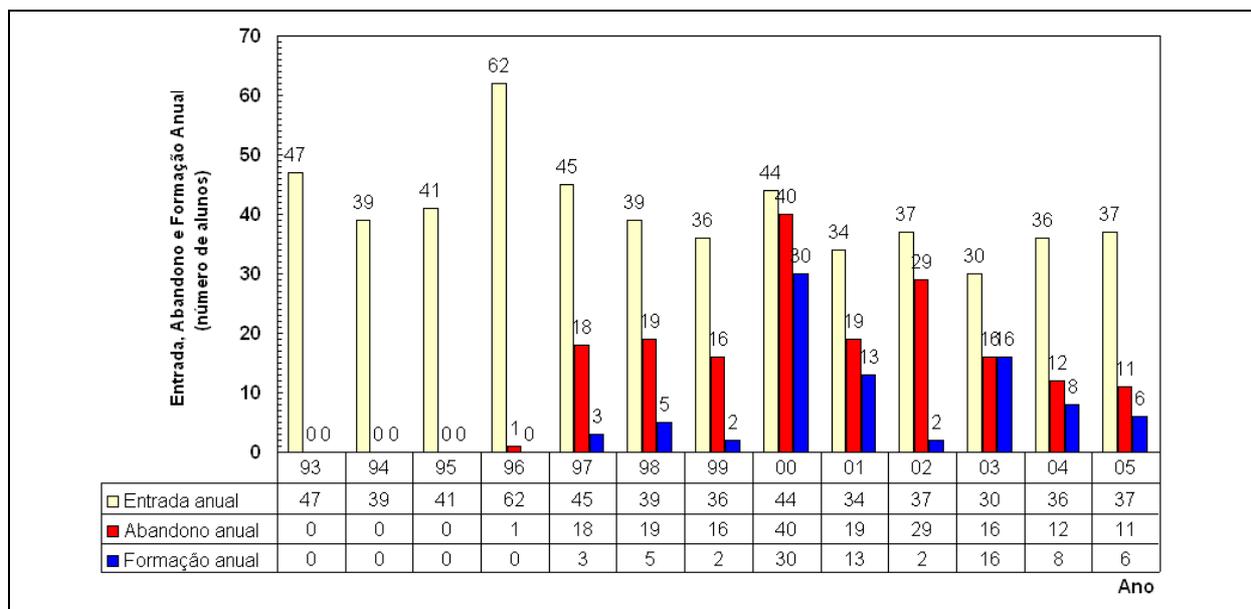


Figura 5 - Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso: entrada, abandono e formação anual (todas as modalidades de ingresso).

Em seguida, esses três indicadores são calculados em termos percentuais, tomando-se por base (100%) a entrada anual de alunos via vestibular (entrada de 30 alunos até 2005 e 35 alunos a partir de 2006) e demais modalidades de ingresso. Veja Figura 6.

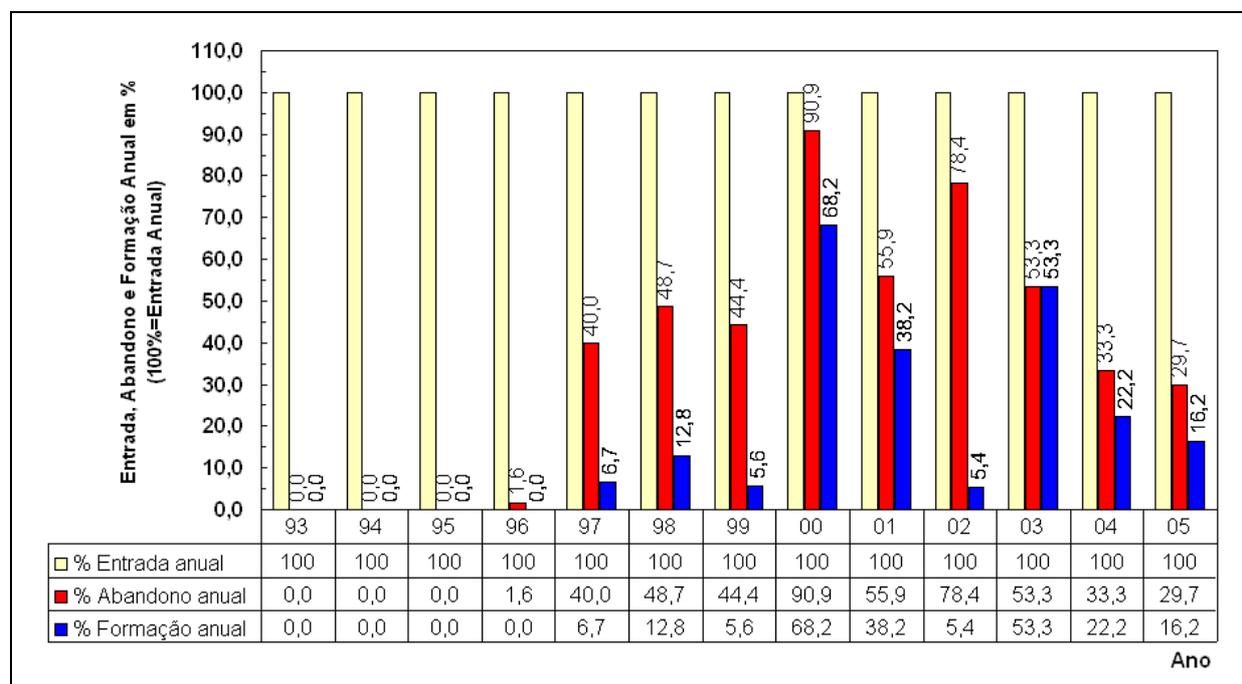


Figura 6: Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso: entrada, abandono e formação anual em percentual (todas as modalidades de ingresso).

De modo semelhante ao que foi feito na análise dos índices percentuais utilizados para traçar o perfil de formação do aluno, foram geradas as médias percentuais dos indicadores: abandono e formação anual para três períodos de tempo: O primeiro corresponde ao período de 1996 a 2005.1 do curso (Figura 7), o segundo aos cinco últimos anos – 2001 a 2005 (Figura 8) e o terceiro aos dois últimos anos – 2004 e 2005 (Figura 9).

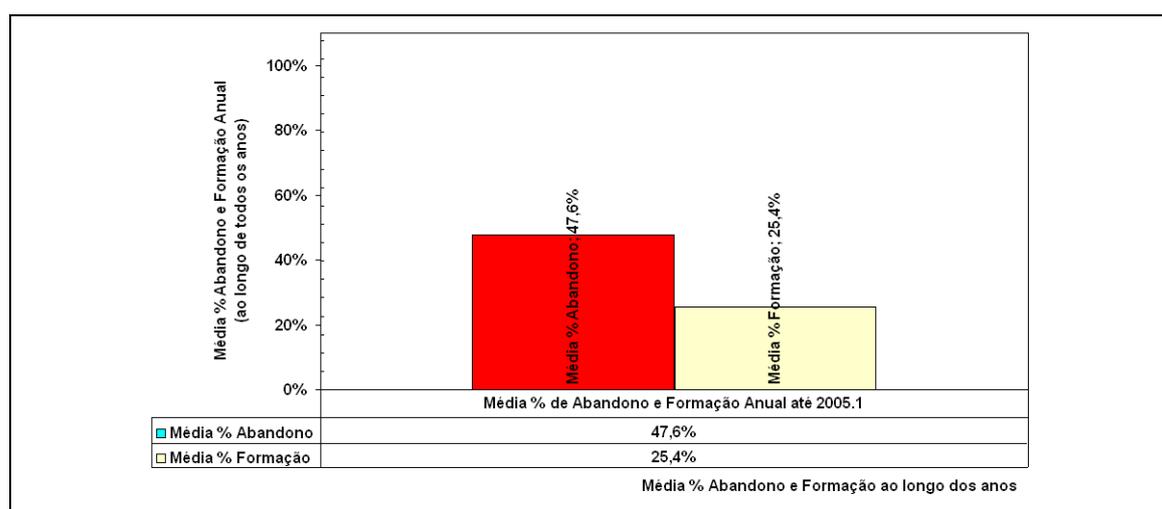


Figura 7 - Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso: média percentual de abandono e formação anual - 1996 a 2005.1.

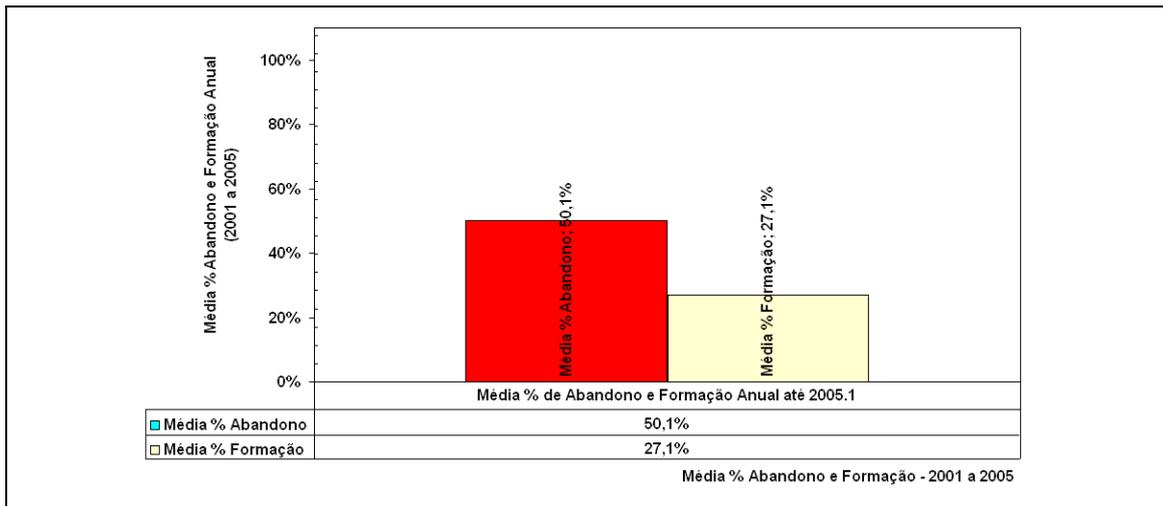


Figura 8 - Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso: média percentual de abandono e formação anual - 2001 a 2005.1.

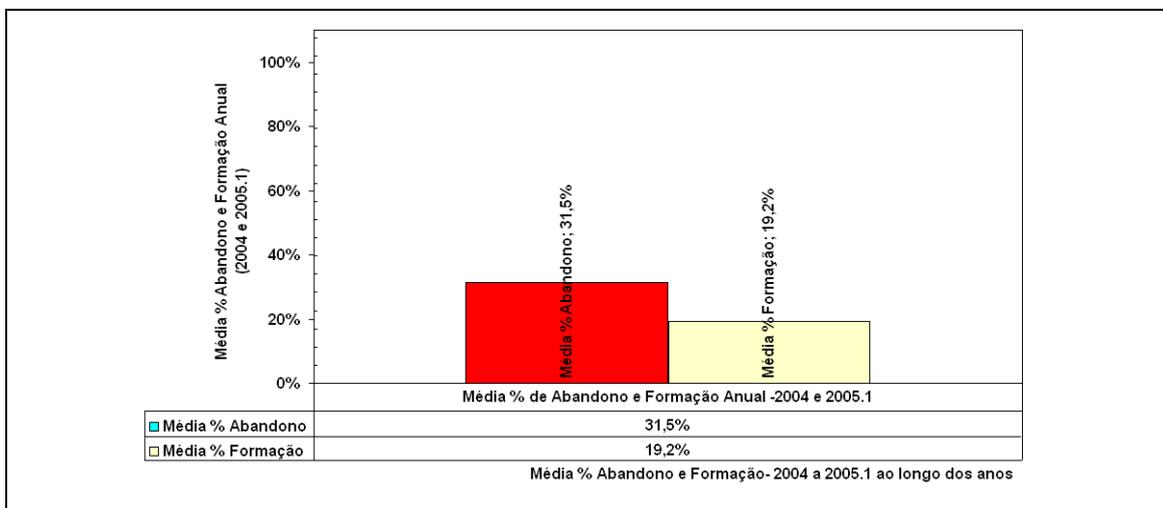


Figura 9 - Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso: média percentual de abandono e formação anual - 2004 e 2005.1.

Em uma primeira abordagem o que se nota é a evasão de discentes pelo abandono de curso: 47,6% na primeira análise, 50,1% na segunda análise e 31,5% na terceira análise. A formação anual de alunos tem os valores de 25,4% na primeira análise, 27,1% na segunda análise e 19,2% na terceira análise. A formação anual de alunos oscila entre 27,1% e 19,2% apontando a necessidade de investigar as possíveis causas de retenção do longo do período de formação dos discentes.

5 INDICADORES DE DESEMPENHO POR ANO DE INGRESSO

Em uma segunda abordagem, foram escolhidos os seguintes indicadores de desempenho: 1) percentual de alunos regulares; 2) percentual de alunos formados; 3) percentual de alunos transferidos; 4) percentual de alunos com cancelamento de curso; 5) percentual de alunos em abandono de curso e 6) percentual de alunos jubilados. Estes indicadores foram relacionados a cada turma de discentes que ingressa anualmente no curso, considerando todas as modalidades de ingresso, de forma a possibilitar uma tentativa de rastreamento das possíveis

causas de retenção e evasão no curso de engenharia civil. A Figura 10 apresenta esses indicadores.

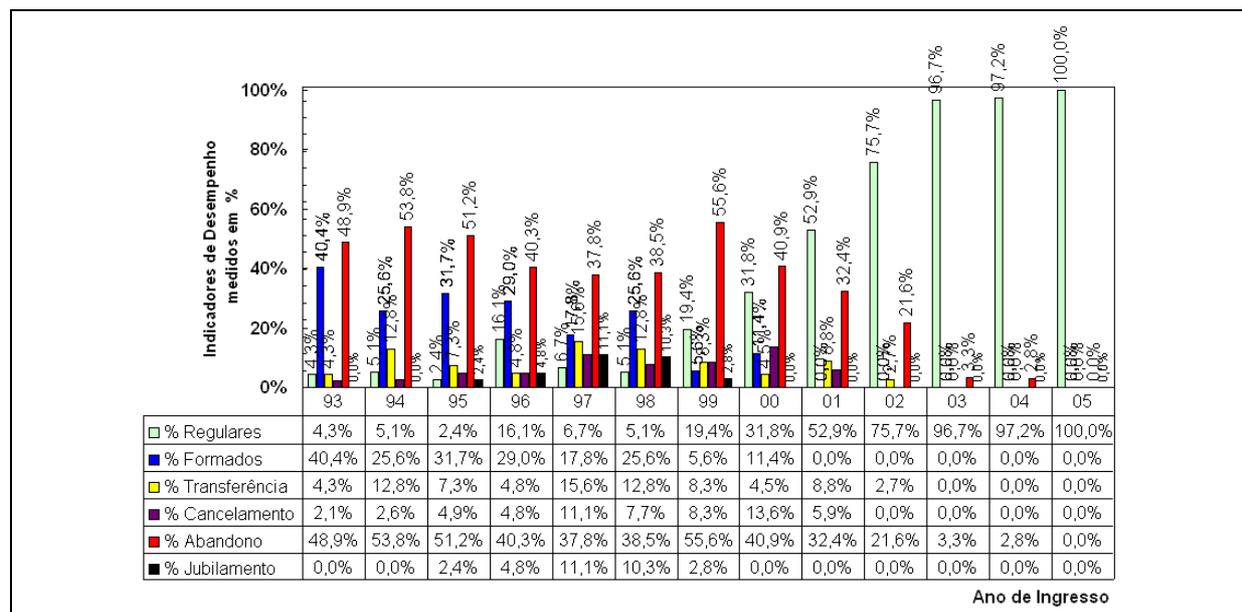


Figura 10 - Indicadores de desempenho para auto-avaliação do curso por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso)

5.1 Indicadores de desvinculação

No conjunto dos seis indicadores de desempenho apresentado anteriormente, os quatro últimos formam o grupo de indicadores de desvinculação de alunos com o curso de engenharia civil da UFRR, mostrados na Figura 11. Estes indicadores são determinantes para propostas de ações afirmativas para diminuição das taxas de evasão, definindo-se assim uma política consistente para a melhoria da qualidade de ensino de graduação.

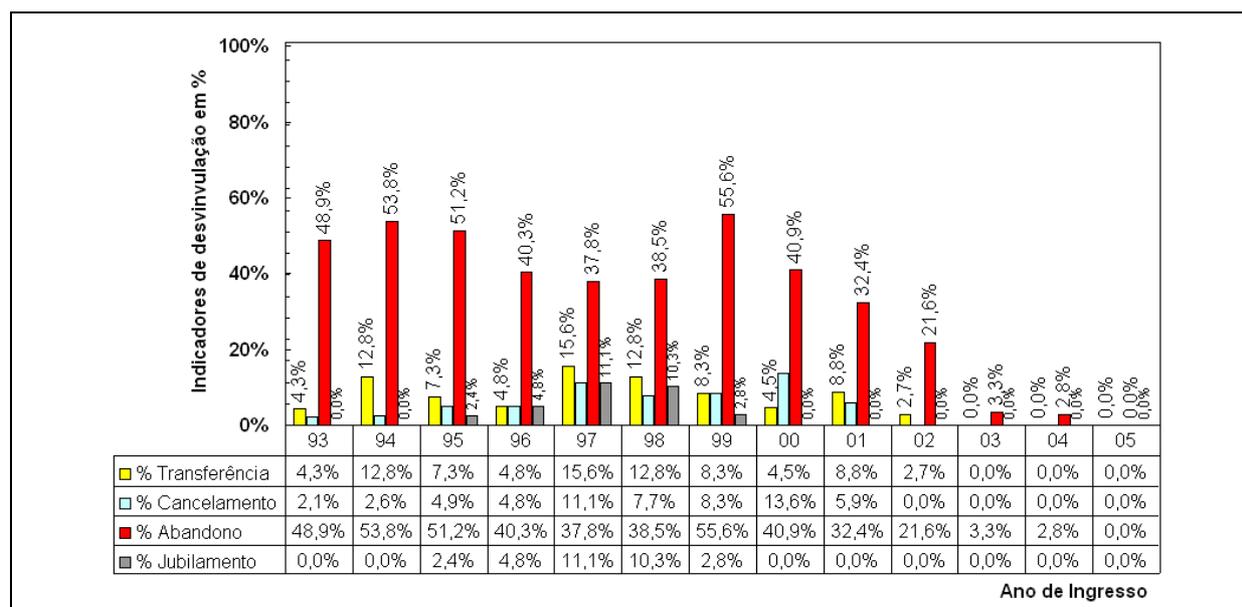


Figura 11 - Indicadores de desvinculação: transferência, cancelamento, abandono e jubilamento por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso).

Percentual de alunos transferidos

O percentual de alunos transferidos chega a 15,6% em 1997 e a partir do ano 2000 decresce, atingindo o valor de 2,7% em 2002. Este percentual na sua maior parte se refere aos alunos vinculados às Forças Armadas, que periodicamente são transferidos para outras regiões do país. A diminuição do percentual de alunos transferidos é consequência do aumento do tempo de permanência na região para militares das forças armadas que passou de dois para quatro anos.

Percentual de alunos com cancelamento de curso

A Figura 12 apresenta o percentual de alunos com cancelamento de curso e a permanência média desses no curso por ano de ingresso. O cancelamento de curso traduz a transferência interna do curso de engenharia civil para outros cursos da UFRR, sendo as maiores marcas atingidas nas turmas de 97 (11,1%), 99 (8,3%), 2000 (13,6%).

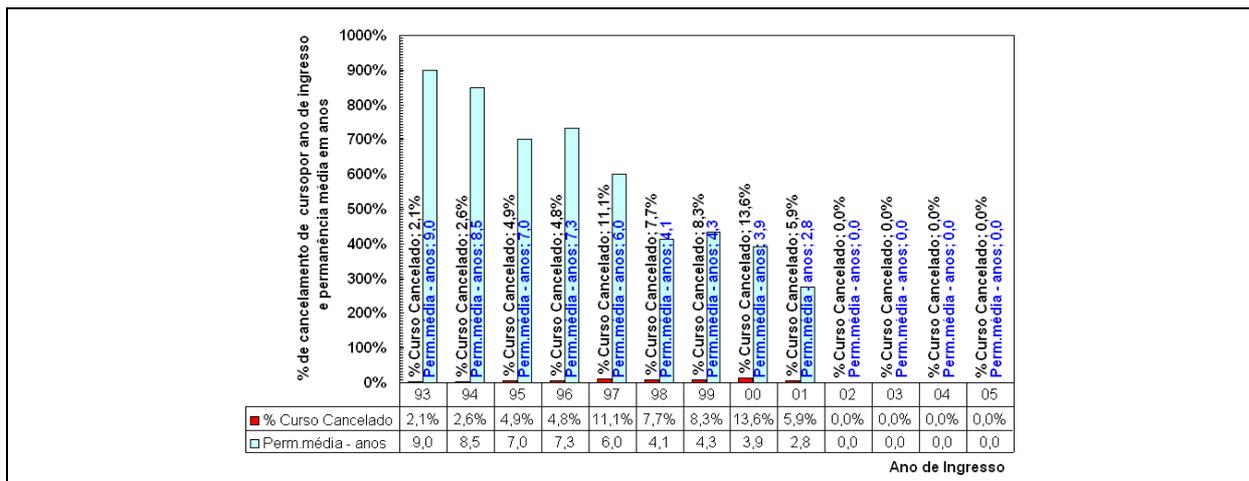


Figura 12 - Indicador de desvinculação: percentual de cancelamento de curso e permanência média em anos por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso).

Percentual de alunos em abandono de curso

O percentual de alunos em abandono de curso é o mais preocupante. Na Figura 13 apresenta-se o percentual de abandono de curso e o tempo médio de permanência por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso). Pelo tempo médio de permanência no curso das turmas de 2002 (2,5 anos) e 2001 (2,4 anos) pode-se afirmar que o abandono ocorre principalmente ao fim do ciclo básico.

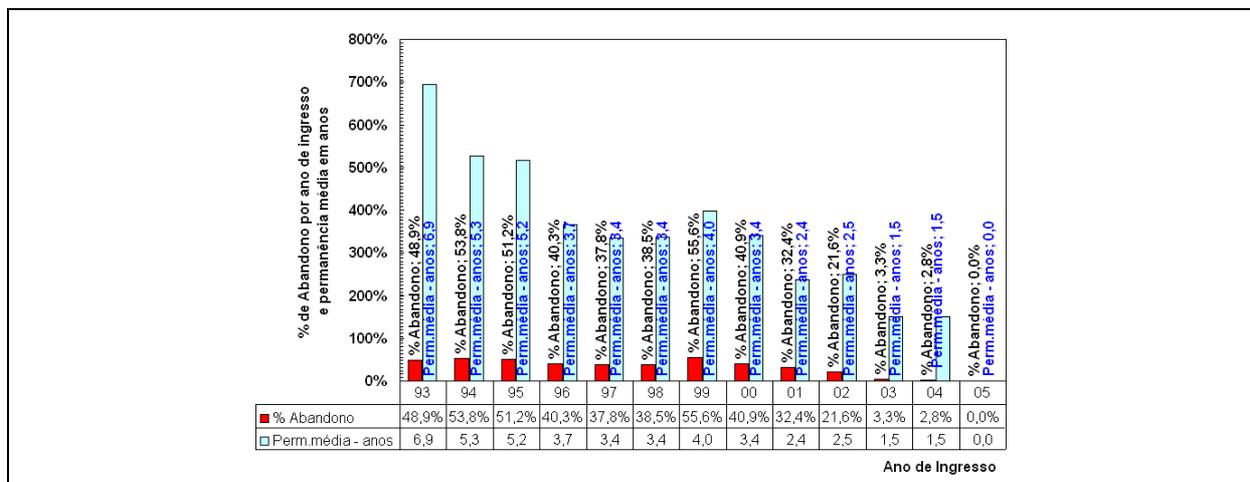


Figura 13 - Indicador de desvinculação: percentual de abandono e permanência média em anos por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso).

Percentual de alunos jubilados

O desligamento compulsório (jubramento) nos cursos de graduação da UFRR foi instituído no ano 2000 através da resolução CEPE N° 03/2000 de 23/05/2000, passando a vigorar no ano 2001. A Figura 14 apresenta o percentual de alunos jubilados e tempo médio de permanência por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso). A maior taxa de jubramento corresponde aos alunos ingressantes no ano de 1997 (11,1%) e observa-se para as turmas posteriores ao ano de 1999 não se constata nenhum caso de jubramento.

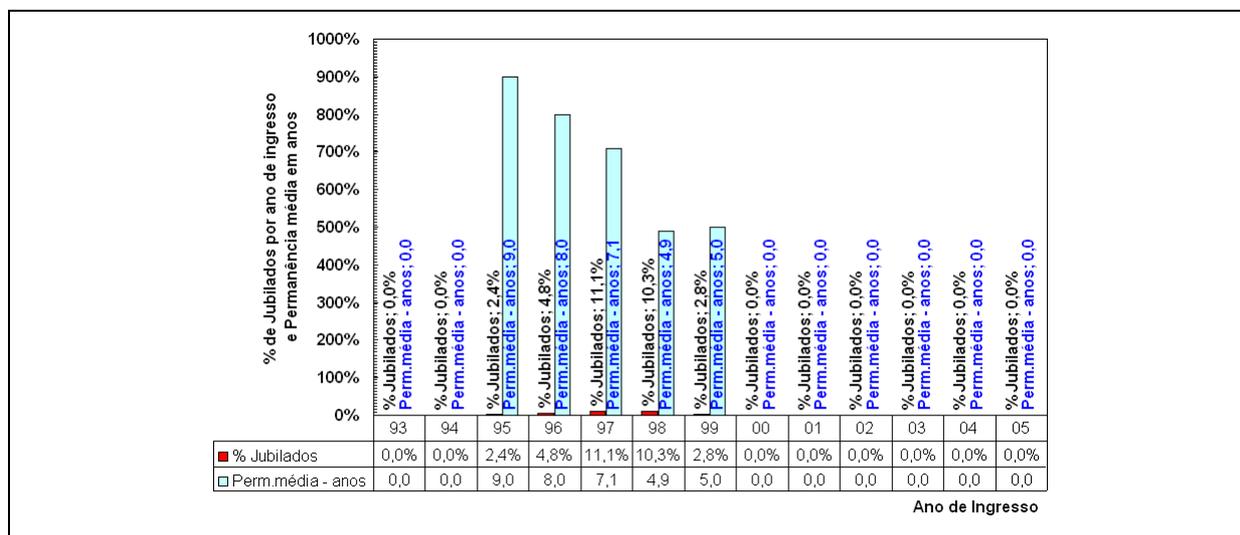


Figura 14 - Indicador de desvinculação: percentual de jubilados e permanência média em anos por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso).

5.2 Indicadores de desempenho por ano de ingresso - percentual de alunos formados

O indicador de desempenho, percentagem de alunos formados, é determinante na proposta de alteração da grade curricular do curso de bacharelado em engenharia civil. A Figura 15 apresenta o percentual de alunos formados e tempo médio de permanência por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso).

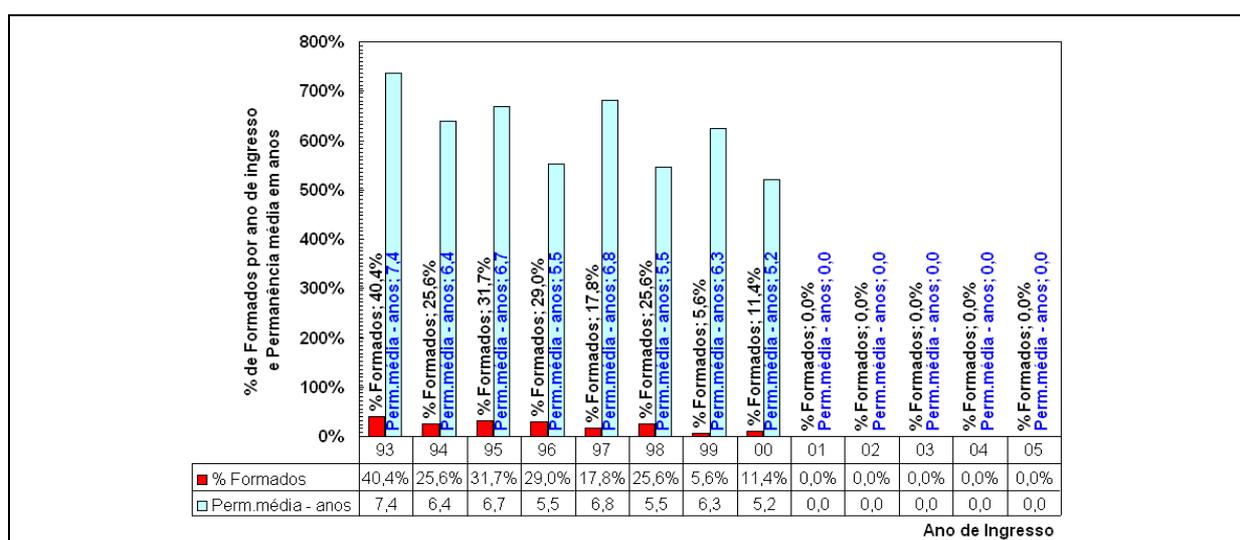


Figura 15 - Indicador de desempenho: percentual de formados e permanência média em anos por ano de ingresso (todas as modalidades de ingresso)

A média do tempo médio de permanência dos alunos formados é de 6,2 (seis vírgula dois) anos (ver Figura 16). A primeira vista, para um perfil de alunos não-profissionais (sem dedicação exclusiva aos estudos), esta média é boa. Porém, a análise da antiga grade curricular do curso de engenharia forneceu as seguintes informações relevantes: a permanência pode ser reduzida com a readequação dos pré-requisitos das disciplinas, sem perda na qualidade do aprendizado.

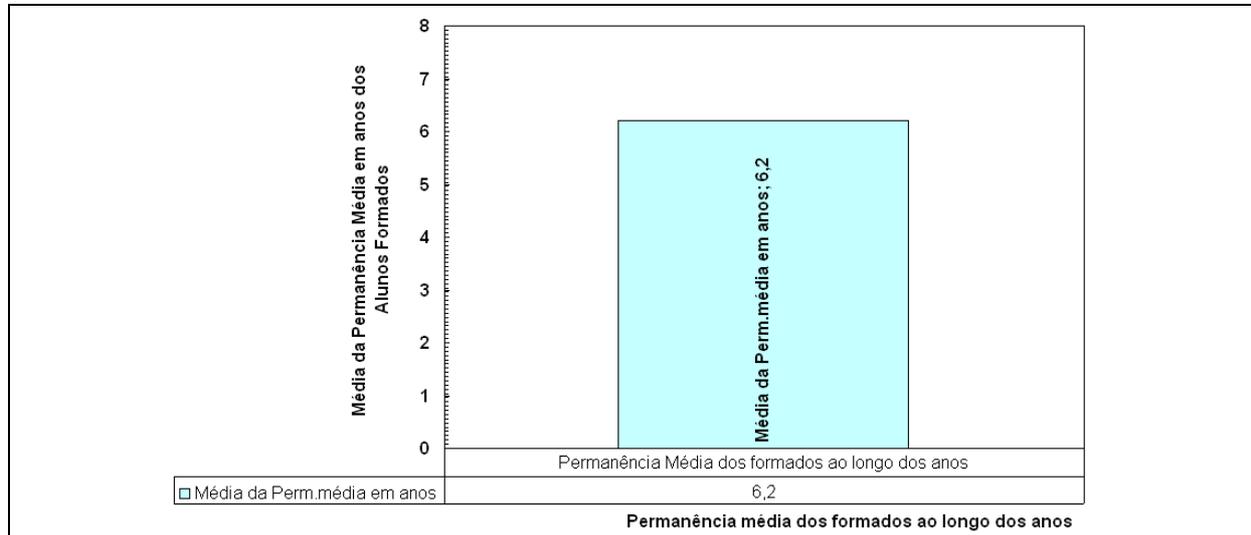


Figura 16 - Média da permanência média em anos dos alunos formados.

6 AVALIAÇÃO SEMESTRAL DO CURSO PELOS DISCENTES E DOCENTES

No início das atividades do curso de bacharelado em engenharia civil foi utilizado um modelo de questionário padrão para avaliação dos cursos da UFRR. Atualmente, na instituição, não há obrigatoriedade de aplicação de questionários para avaliação de disciplinas pelo corpo discente, sendo hoje uma iniciativa espontânea das unidades didáticas da universidade. Examinando alguns modelos de instituições públicas que são referência de padrões de excelência em ensino de graduação (UnB, USP, UFRGS) e adaptando à realidade do curso de engenharia civil da UFRR, é proposto um novo formulário de avaliação de disciplinas para ser aplicado aos discentes e docentes (FERREIRA *et al.*, 2006) que enfoca cinco pontos de exame, em relação: 1) à disciplina; 2) ao desempenho do docente; 3) ao desempenho do aluno; 4) às condições da UFRR (infra-estrutura para disciplina) e 5) à disciplina de laboratório (caso a disciplina avaliada seja de laboratório).

Espera-se com a implantação deste questionário a geração de uma base de dados que aponte tanto as deficiências como os resultados positivos existentes nas várias disciplinas do curso, permitindo a formulação de estratégias para saná-las e a melhoria de qualidade dos trabalhos da coordenação acadêmica de graduação.

7 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

O acompanhamento dos egressos do curso de engenharia civil começou a ser implantado no ano de 2003, tendo como referência inicial o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e Agronomia de RR (CREA/RR). Um conjunto de três indicadores para acompanhamento de egressos foi escolhido e são apresentados a seguir: 1) percentual egressos com registro no CREA/RR; 2) percentual egressos no exercício da profissão e 3) percentual egressos com responsabilidade técnica de firma.

Estes indicadores serão atualizados semestralmente. A Figura 17 mostra os percentuais desses indicadores no ano de 2004. Cabe dizer que o percentual do indicador Egressos no Exercício da Profissão ainda é provisório e o Departamento de Engenharia Civil deverá fazer um trabalho de convocação dos egressos para levantamento mais preciso desses índices.

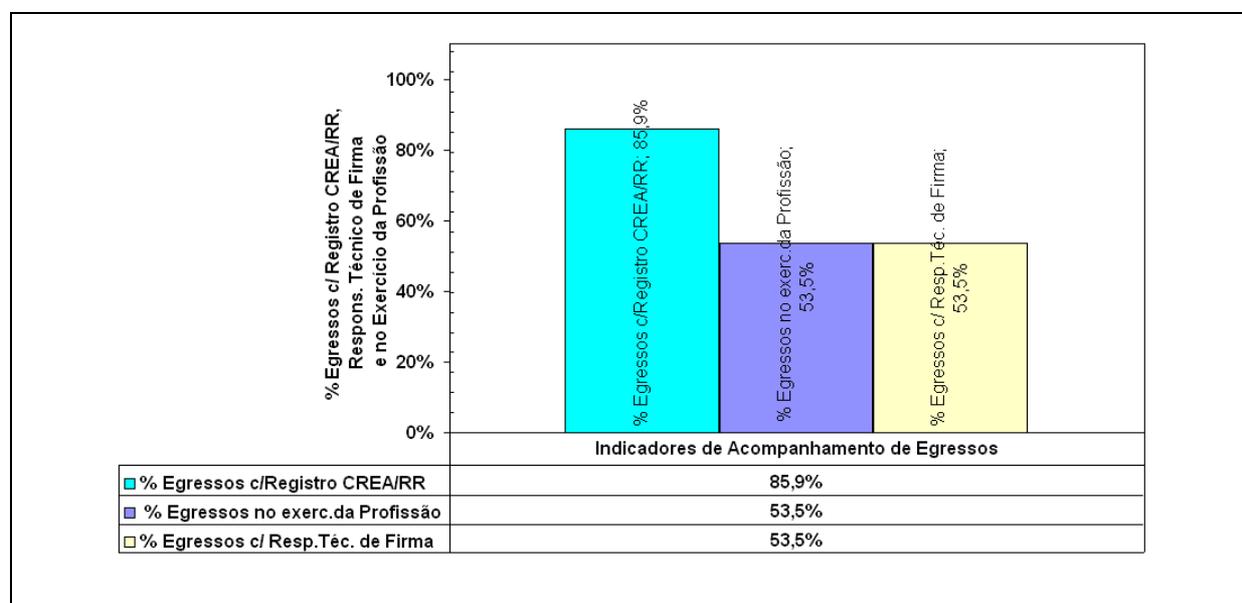


Figura 17 - Acompanhamento de egressos no ano de 2004.

8 PROPOSTAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO A PARTIR DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

O percentual de alunos em abandono de curso e a permanência média no curso por ano de ingresso (Figura 13) e o percentual de alunos formados e a permanência média no curso por ano de ingresso (Figura 15) embasam as seguintes propostas para melhoria da qualidade de ensino de graduação do curso de bacharelado em engenharia civil:

8.1 Comissão de ciclo básico para as disciplinas de matemática e física dos cursos de graduação em engenharia, física e matemática do CCT

A ação de uma comissão de ciclo básico permitirá, em um curto espaço de tempo, a melhoria da qualidade de ensino não só para os alunos do curso de engenharia, mas também para os alunos dos cursos de física e matemática.

Permitirá às coordenações acadêmicas dos cursos de matemática e física maior interação com professores dos referidos cursos, sejam efetivos ou substitutos, no acompanhamento de conteúdos ministrados e questões didático-pedagógicas.

8.2 Professor tutor

Atualmente, com o sistema de pré-matrícula orientada existe a figura do coordenador acadêmico que tem a função de sugerir o número adequado de disciplinas que o discente deve-se matricular a partir do desempenho do mesmo demonstrado em seu histórico escolar.

Já a figura do professor tutor, cuja função é acompanhar o discente durante todo o curso, ainda não existe no curso de engenharia civil e pode ser uma ação eficaz para a redução da evasão por abandono de curso.

8.3 Geração de recursos financeiros através de prestação de serviços

A prestação de serviços de engenharia pelo corpo docente do Departamento de Engenharia pode ser reativada através da Fundação Ajuri. No momento, é a opção mais viável para captar recursos financeiros que viabilizem a manutenção das instalações e equipamentos existentes, bem como a ampliação da infra-estrutura do Departamento, principalmente no que diz respeito aos laboratórios de áreas específicas.

9 CONCLUSÃO

Além das propostas citadas na seção 8, esta primeira versão do sistema de auto-avaliação, através do conjunto de indicadores por ano de ingresso permitiu:

Rastrear de forma mais precisa em que fase do curso ocorre com mais intensidade a evasão de discentes: ao final do ciclo básico;

Apontar a necessidade da introdução de disciplinas do curso profissional logo no início do aprendizado como elemento motivador para os discentes, nesse sentido dá-se destaque para a disciplina Metodologia da Engenharia civil com seminários e palestras ministradas pelo corpo docente do colegiado, profissionais da área de engenharia e entidades como o CREA-RR;

Mostrar que os percentuais de: alunos jubilados, alunos com cancelamento de curso e alunos transferidos não são determinantes no processo de evasão e sim o percentual de alunos em abandono de curso;

Reduzir o tempo de permanência dos alunos no curso, reformulando o fluxograma da grade curricular;

O sistema de auto-avaliação do curso, conforme apresentado na seção 1, deve ser um instrumento de planejamento para propor novas metas e correções de metas anteriores, de forma a promover o aperfeiçoamento do projeto pedagógico. Assim é sugerida uma avaliação bienal do Projeto Pedagógico, através dos indicadores do sistema de auto-avaliação, com a participação dos docentes, discentes e profissionais da área.

É importante frisar que o desenho do novo projeto pedagógico do curso de bacharelado em engenharia civil (vigorando a partir de 2007) foi elaborado com base nas informações geradas por este sistema de auto-avaliação, sendo o primeiro projeto pedagógico da UFRR a apresentar formalmente esta abordagem.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNE. Resolução CNE/CES 11/2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.32, 09 abril 2002.

CONFEA/CREA - Comissão de Assuntos Nacionais Gts de Ensino, Diretrizes Curriculares Uma Proposta do Sistema CONFEA/CREA, Brasília, 1998.

FERREIRA, K. I. I.; FERREIRA, L.T.S.; ZAMBROZUSKI N.J.M.; Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil – UFRR – Boa Vista – RR, 2006.

INEP / MEC - Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (Daes) - Sistema de Avaliação da Educação Superior – Condições de Ensino 2002 - Manual de Avaliação do Curso de Engenharia Civil, 2002.

LDB - Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, 20 dez. 1996.

SESU/MEC - Edital da nº 04/97, 10 dez. 1997.

SELF-ASSESSMENT SYSTEM MODEL TO GRADUATION COURSE ON ENGINEERING

***Abstract:** The elaboration process of an educational project for graduate courses is a complex one that involves several factors. These include the adaptation of the curriculum to suit the demands of society, a proposal of interdisciplinary activities and development of competence and ability to obtain a professional profile that attends to these demands. This work proposes a continual self-assessment system based on performance indicators that can be used as planning tools to determine goals and their corrections with the ultimate objective of perfecting the pedagogic project of the course. The purpose of the self-assessment system is to introduce a self evaluation culture, by both students and teachers, of the component objectives of the pedagogic project, an important aspect which is not yet existent in many graduate courses. The objective of these efforts is to guarantee the quality of the graduate courses and the insertion of the professional into the job market as a transforming actor of social reality.*

***Key words:** Self-assessment system, Educational project, Performance indicators.*